

## MITO DE PACHAMAMA: VIVER O FEMININO NA EDUCAÇÃO

Ana Lúcia Schüller Chedid<sup>1</sup>  
Ana Luísa Teixeira de Menezes<sup>2</sup>

Nesse artigo pretendo relatar a pesquisa em andamento desenvolvida durante o primeiro semestre de 2014 no Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado da UNISC. Diante do movimento frenético do mundo contemporâneo, do feminino abarcar o mercado de trabalho e das frequentes queixas de *stress* e depressão, procurei desenvolver a pesquisa dentro de um sistema de organização social diferente do modelo ocidental a fim de investigar o feminino em outro modo de estar no mundo. Nos povos originários, quechuas e guaranis, tenho percebido o uso da linguagem mitológica como meio de organização da sua cultura e da sua compreensão do humano no mundo. Os mitos são estudados por diversos campos dos saberes e esta investigação busca como marco teórico a psicologia analítica de Jung por entender que este campo é fundamental para a formação humana enquanto ser de linguagem. Através da fenomenologia, busco investigar a partir do mito de Pachamama os processos de vivência do feminino em seus diferentes papéis dentro dos povos originários, as simbologias do arquétipo da grande-mãe e sua possível influência no processo de individuação e de educação. Assim, o esforço teórico para a elaboração desse estudo, no momento, procura entender como os conceitos junguianos imersos na linguagem mítica propiciam a complexificação e a reorganização da psique no encontro de si mesmo.

Palavras-chave: mito, feminino, arquétipo, individuação, símbolo

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e Direito, mestranda do programa de Pós-Graduação em Educação - UNISC.

<sup>2</sup> Professora adjunta do programa de Pós-Graduação em Educação – UNISC, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2006).